

AMOB-ASSOCIAÇÃO PRO-MORADIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 31.01.97

Às 20 horas e 05 minutos do dia trinta e um de janeiro do ano de hum mil novecentos e noventa e sete, no Auditório da Superintendência do Banco do Brasil S/A, localizado no vigésimo segundo andar do Ed. Sede I, em Brasília (DF), na presença dos associados que assinaram a relação anexa, iniciou-se mais uma Assembléia Geral Extraordinária da Associação Pró-Moradia dos Funcionários do Banco do Brasil S/A. Com a palavra, o Presidente da AMOBB, Sr. Paulo Barbosa Santos abriu a Assembléia pedindo desculpas a todos os presentes pelo atraso de meia hora, ocorrido em função da expectativa de se que fizesse presente maior número de Associados. Em seguida, o Sr. Presidente informou tratar-se de Assembléia não prevista em estatuto e que a atual Diretoria estava passando por problemas, surgindo daí, a necessidade de se dar novos rumos à AMOBB. Informou, ainda, que de acordo com o Estatuto, a eleição proposta deveria ocorrer somente no ano de 1998. Paulo explicou a necessidade de realização de uma eleição antecipada visando a obtenção de uma Diretoria eficaz ("não que a atual não seja", acrescentou ele) e eleita pelos associados ao invés de "referendada em Assembléia", como é o caso da atual. Comunicou que teve a iniciativa de convidar o representantes dos funcionários junto ao Banco do Brasil - GAREF, Sr. Amaral e o Sr. José Alves, Presidente Interino do Sindicato dos Bancários de Brasília, para presenciar e acompanhar todo o processo. Disse que com o objetivo de tornar legítima esta Assembléia, gostaria que de obter a manifestação das pessoas presentes sobre "mudar, agora, o grupo que está à frente da AMOBB ou os deixar, com os mesmos problemas, até o ano de 1998". Pediu que levantassem as mãos aqueles que concordavam em realizar a mudança hoje. O público quis saber sobre quais problemas ele falava. Paulo falou que havia falta de profissionalismo na atual Diretoria e que, hoje, a AMOBB possui um projeto de 20 ha, comprados da ex-proprietária da Fazenda Taboquinha, que está dentro de um projeto maior de cerca de 90 ha. Disse que a junção desses projetos, de antemão, seria boa para a AMOBB em função da alta densidade demográfica dos amobianos, cerca de 50 habitantes por ha, estimou ele. Com o passar do tempo, afirmou ele haver descoberto que "a AMOBB não estava andando porque o projeto maior estava atrapalhando". Afirmou que tentou separar esses projetos de forma a ter que cuidar somente do projeto da AMOBB e não teve êxito; tentou preencher os cargos que estão vagos na atual Diretoria e também não obteve êxito, fazendo, em consequência disso, com que a AMOBB passasse a "caminhar em círculos". Ele comparou a AMOBB com um carro de bois no qual cada um puxava para lados opostos sem nunca conseguir chegar a lugar nenhum. Outro exemplo citado foi o de chegar a uma reunião para decidir sobre a cor que o grupo iria pintar uma casa, um diz verde, outro azul, etc. No final da experiência a casa não seria pintada. Informou que a Diretoria não está coesa, não falando a mesma língua e que a AMOBB precisa de uma Diretoria coesa e que fale a mesma língua, daí surgindo seus motivos para solicitar uma eleição. Falou que todos tinham o direito de votar e candidatar-se, pois tratava-se de uma Assembléia aberta (democrática). Disse que ele, Zezito, Guerreiro, Gildásio e Braga trabalharam desgastantemente durante os 365 dias do ano, prejudicando os seus crescimentos profissionais e privando-os até mesmo de seus convívios familiares; disse querer uma Diretoria coesa, que faça a AMOBB andar. Falou que como o prazo para apresentação de chapas foi somente até o dia 30 de janeiro/97, estava aberta a inscrição de novas chapas até mesmo nos últimos cinco minutos prévios à votação. Ele finalizou o seu pronunciamento inicial fazendo a seguinte pergunta: "você quer que a eleição se realize hoje ou somente em 1998"? Poucas pessoas levantaram o braço, manifestando-se favoráveis à realização da eleição, ocasião em que Antonio Paulo Guerreiro, Tesoureiro, fez uso da palavra, dizendo o seguinte: "antes que o público se manifestasse foram ouvidas palavras que defendiam a realização deste movimento e

super democrático seria que se escutasse, também, razões para a sua não realização, da forma como está se propondo". Continuou esclarecendo o que seria a falta de coesão em um grupo de trabalho; reportou-se ao exemplo citado por Paulo Barbosa com relação á escolha da cor para pintar uma casa, perguntando qual seria a anti-naturalidade em existir divergências de opiniões entre pessoas. Qual é o processo de unanimidade que se tem conhecimento de haver funcionado realmente a contento? Qual o ambiente em que não havendo discussões claras, conscientes, tranqüilas e objetivas a respeito de divergências de idéias entre pessoas, que não cresce? Ele mesmo respondeu a estas questões dizendo que a AMOBB não é diferente. Ela é um ambiente onde há divergências de idéias; citou um exemplo que caracterizava a existência de divergências de idéias em nossos próprios lares, local onde pensamos que temos o absoluto controle de situação; "é por aí", disse ele, e continuou questionando: será que essas divergências de idéias têm realmente atrapalhado o percurso de nossa Associação? Disse que quando tais divergências se tornam perniciosas elas têm de ser controladas, combatidas e, pelo menos, administradas de maneira diferente da que vinha sendo conduzida até então; afirmou que concordaria absolutamente com a reestruturação da Diretoria de nossa Associação caso essas divergências estivessem sendo perniciosas ao nosso movimento, mas, se lembrarmos um pouco do nosso passado perceberemos o quanto fomos "infantis" com relação ao nível de maturidade da Associação, bem como ao nível de possibilidade do nosso objetivo ser alcançado. Disse que todos sabem que o associado se importa muito menos com o processo associativo/comunitário que com o atingimento do nosso principal objetivo, o de ter cada um lugar para morar; o processo associativo consiste apenas no melhor caminho encontrado para o atingimento desse objetivo. Guerreiro disse que nós (a AMOBB) nascemos imaturos e inocentes, sem nada; descobrimos que Brasília é o lugar mais difícil do mundo para se colocar um tijolo em uma praça que já existe ali na esquina; pior é se colocar um tijolo em uma praça que ainda não existe. À medida que a Associação se formava o GDF modificava sua posição com relação à estruturação de condomínios em Brasília. Não tínhamos nada. Somente depois de muita busca conseguimos um lugar no qual poderíamos implementar a nossa idéia e que na época foi o melhor que se oferecia; tínhamos então a posse, o domínio e a propriedade daquele lugar mas o GDF não nos dava o direito de fazermos o condomínio que pretendíamos, pelo menos dentro das condições às quais nos propunhamos, que era de buscar tudo por meio dos trâmites legais; por sermos pessoas sem dinheiro e sem recursos restavá-nos apenas aqueles disponíveis no mercado habitacional e que só nos chegariam se estivéssemos devidamente legalizados; foi buscando essa legalização que esbarramos em uma situação que foge, por completo, ao nosso controle, ou seja: o terreno estava localizado em uma área rural, na qual não era permitida nenhuma atividade urbana; precisávamos reverter aquela situação e contando com o "auxílio dos astros", o GDF encaminhou à Assembléia Legislativa, par votação, o PDOT - Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF, em Junho/96, quando a AMOBB tinha somente 06 meses de existência; o processo transcorreu por mais 06 meses e não houve pressão política junto à Câmara Distrital que não se tenha tentado; nós (a Diretoria) não ficamos parados com relação a isso, mas como todos nós sabemos o jogo político independe das necessidades do Povo e em Brasília não poderia ser diferente; finalmente o PDOT foi votado em dezembro/96, ou seja: 06 meses após a data prevista para a primeira votação; esse tempo não pode ser contado como atraso em nossa Associação pois independia de qualquer atividade que qualquer um de nós pudesse exercer e sim de combinações políticas que estavam fora do nosso alcance; a Diretoria da AMOBB está tranqüila quanto à sua atuação nesse aspecto, pois nem mesmo contando com o esforço exercido em conjunto com alguns associados, conseguimos reverter essa situação pois aos políticos não interessava a importância desse resultado para a AMOBB, nem para a população em geral. A tranqüilidade da Diretoria não se traduz em passividade, por não termos podido avançar como nosso projeto no GDF em função de problemas políticos na Câmara Distrital; procuramos várias outras maneiras de agilizar o processo de nossa Associação. Demos entrada, no GDF, de um projeto que, em reunião realizada no GAREF, com a presença do Sindicato dos Bancários de Brasília, do próprio GDF, representado por seus Órgãos IPDF e IDAB, do GAREF e da COHABAN, chegou a Diretoria ao consenso de se aceitar o conselho do GDF para que o projeto

ÁREA RURAL

INCORPORAÇÃO À ATENÇÃO

da AMOBB se incorporasse a todo o projeto restante, em função de se evitar problemas que surgiriam no IPDF. Guerreiro pediu aos Associados que verificassem se houve algum incremento no valor da prestação mensal do terreno, de forma a avaliarem se houve algum custo decorrente da incorporação dos dois projetos. Disse que até hoje a AMOBB não sofreu nenhum impasse ou entrave em função de ter se aliado ao projeto maior, pois o fez seguindo orientação do IPDF; caso surja algum problema, a situação será revista por assim ter ficado ajustado na ocasião dessa junção, por sermos uma Associação independente; explicou que os projetos serão imediatamente separados com o surgimento de qualquer entrave provocado pela junção. Finalizou o seu pronunciamento inicial, afirmando que como o projeto da AMOBB nunca pôde sequer ser analisado no GDF em função da não votação do PDOT, essa união de projetos jamais poderia ter trazido benefícios ou prejuízos para a Associação. A palavra voltou a Paulo Barbosa, que manifestou a sua discordância com relação à posição de Guerreiro. Ainda com a palavra, Paulo disse haver sido informado, naquele momento, pelo Presidente Interino do Sindicato dos Bancários, Sr. José Alves, que com a realização de uma eleição nesta data estaríamos “rasgando o estatuto da AMOBB”; disse que se faz necessário que haja a aprovação de todos para a realização desta Assembléia para em seguida ser lido o “regimento quanto à quantidade de pessoas que irão falar, quem vai ser o Presidente da Assembléia e quem irá secretariar”. A associada Olga fez uso da palavra e informou a Paulo que, pelo que ela tinha percebido, a divergência existente na Diretoria seria quanto a apresentar ou não o projeto de Dona Aparecida junto com o da AMOBB; sugeriu que, ao invés de se votar em uma nova Diretoria, fosse votado a apresentação unificada dos projetos ou não; pediu que as pessoas da Diretoria manifestassem as razões que as levam a ser a favor ou contra essa unificação. Em seguida a palavra passa para a Associada Evanete, que fez o seguinte comentário: “o associado quer isso mesmo, uma Diretoria que tenha divergências para levá-las para serem decididas em Assembléia; ... a atual Diretoria sempre agiu assim, verificando as melhores opções para a AMOBB e levando-as para escolha a nível de Assembléia; ninguém quer uma diretoria na qual o Presidente diga uma coisa e todos digam amém; e se o que for dito não for o melhor para os sócios? Sempre foi assim. Na época da aquisição do terreno, a Diretoria pesquisou as melhores opções e as levou para escolha em Assembléia; nenhum diretor poderá escolher a cor da tinta para pintar casas e sim pesquisar os preços e a qualidade das tintas para que a Assembléia escolha que tipo vai ser comprado, ao passo que com essa coesão total nós receberemos as coisas já decididas e não é para ser assim”. Evanete questionou se os associados querem mesmo a realização desta eleição; falou da possibilidade de haver interesses por parte de Associados em compor, ou seja: preencher, os cargos que estão vazios na atual Diretoria; disse que seria melhor que o preenchimento desses cargos ocorresse de forma voluntária e não por indicação, como ocorre, geralmente, nos partidos políticos; repetiu que é melhor mesmo que haja divergências entre os Diretores pois isso facultava a participação dos associados nas decisões; exemplificou que, dessa forma, ela iria compor uma chapa com alguns colegas seus que geralmente concordam com tudo o que ela diz e apresentar esta chapa. “Mas para quê? Só para eu ter o poder de decisão? Não...”, questionou e respondeu ela mesma. Benedito Braga fez uso da palavra informando que há mais de 06 meses que ele pede, “encarecidamente”, que se recomponha a Diretoria. Ele disse que está ficando “desgastado” no seu setor e que não pode ou não podia mais atender a telefonemas da AMOBB; para ele a AMOBB é, hoje, um “estigma” dentro do seu setor. Hoje ele já conta com um “chefe maravilhoso” mas, há bem pouco tempo, estava proibido de atender a telefonemas até mesmo de sua família, pois achavam que os telefonemas eram acerca de assuntos da AMOBB; foi aí que ele sugeriu que se preenchesse os cargos vagos da Diretoria, pois havia gente acumulando cargos, o que não era para acontecer, segundo ele; “Não, não é o momento!”, foi a frase que ele disse ter obtido, sempre, como resposta à sua sugestão; finalizou dizendo que estava cansado disso tudo! A associada Evanete o questionou sobre não ter convocado uma Assembléia para decidir isso (o preenchimento dos cargos vagos); Braga pediu ao Associado Rogério que respondesse à pergunta da colega; Rogério disse que foi solicitado uma Assembléia e que ela não foi feita; Paulo Barbosa cobrou resposta para a sua pergunta formulada anteriormente, se teria Assembléia ou não? José Ribeiro Filho pediu a palavra a Paulo e informou que não se

CAS FICOU CÓPIA ARQUIVADA EM MI

18310-

separação
do projeto

deveria chegar a uma Assembléia na qual seus participantes não são ^{casal de problemas} sabedores dos problemas que vêm ocorrendo para perguntá-los se são favoráveis à realização de eleição para mudança de Diretoria ou não; ele disse que as pessoas deveriam primeiro ser informadas sobre esses problemas, para depois decidirem; falou que divergências surgirão nesta ou em qualquer outra Diretoria; a falta de divergências, para ele, é sinal de que algo pode não estar certo! Explicou que as divergências quanto a assuntos de maior seriedade ou relevância deverão ser objeto de decisão em Assembléias mas isto não se aplica a pequenos problemas pois ninguém é desempregado para estar sempre em Assembléia; Zezito continuou dizendo que, apesar de não ser membro da atual Diretoria, participa ativamente junto a esta, e a Assembléia com propósitos de eleição foi, para ele, uma surpresa, uma atitude administrativa isolada, que ele mesmo questiona se essa atitude é de interesse dos associados; não vê nenhum sentido em realizar uma Assembléia para mudanças na Diretoria quando, após vencida a etapa da transformação da área rural em urbana, seria a hora de dar prosseguimento ao projeto, piqueteando os lotes, etc.; ele falou que ainda ontem foi discutida a possibilidade de se continuar com a mesma Diretoria mas que a resposta obtida foi: “não, nós vamos lançar uma chapa”; finalizou, esclarecendo que em Assembléias anteriores foi solicitado pessoas para auxiliarem a atual Diretoria, que surgiu com a apresentação de voluntários para compô-la e não em eleição. Falou que se tivesse que formar uma chapa pediria, em Assembléia, voluntários e jamais iria indicar algum nome. A palavra foi passada para a Associada Olga, que reportando-se ao pronunciamento de Braga, achava que ele e outros do grupo estavam desgastados; falou que ninguém é obrigado a ficar em uma Diretoria neste estado; sugeriu que os cargos fossem abertos a novos colegas ao invés de se abrir novas chapas, já que os ocupantes desses cargos estavam tendo problemas em casa e no trabalho; informou que nenhum associado iria pressioná-los a permanecer no cargo só porque eles começaram o trabalho. Álvaro pediu a palavra para questionar ao grupo se a Assembléia seria válida ou não. Werneck informou que esta Assembléia é válida pois ela deveria ter sido convocada pelo menos trimestralmente e não o foi, fato que a torna válida. Álvaro voltou a falar dizendo que pelo Estatuto da AMOBB a Diretoria deveria ser composta de 11 pessoas e que de acordo com Paulo, atuando, só existem 04 pessoas. Guerreiro informou que atualmente a Diretoria é composta da seguinte forma: Paulo na presidência, Ele como Tesoureiro e Diretor de Relações Públicas, Braga como Diretor de Patrimônio, Armando como Secretário e Gildásio como Diretor Administrativo; citou os nomes daqueles não são, legalmente, membros da Diretoria mas se incorporaram ao movimento da mesma forma como estamos propondo agora, que são: Zezito, Mauro, Camacan, Rita, etc.; Álvaro falou que na falta do Presidente, assume suas funções, de acordo com o Estatuto, o Vice-Presidente, sendo que, na atual Diretoria este cargo está vago; informou que Paulo Barbosa afirmou anteriormente “que não permaneceria no cargo com a atual Diretoria”. Em sua opinião, com a renúncia do Presidente, e com o cargo de Vice-Presidente vago, a diretoria estaria acabada. Werneck prestou os seguintes esclarecimentos: “de acordo com o Estatuto, em caso de renúncia coletiva, cabe ao Conselho Fiscal convocar Assembléia para criar comissão de 05 associados, que terão como função convocar nova Assembléia no prazo de 60 dias, tempo em que ficarão responsáveis pela condução dos assuntos da AMOBB”. Álvaro falou que a atual Diretoria está trabalhando muito pesado somente com 04 pessoas atuando e que cansou de ir à sala da AMOBB para ajudar e ninguém nunca o chamou; apresentou duas propostas ao grupo: compor a atual diretoria, que atuaria até o final do seu mandato ou realizar uma eleição geral agora. A palavra foi passada para Werneck, que informou o seguinte: esta Assembléia é soberana para tomar qualquer decisão, desde que não contrarie o Estatuto; citou o artigo sétimo do Estatuto e disse que, se decidirmos por realizar a eleição proposta estaríamos contrariando o Estatuto da Associação; falou que nos últimos 15 dias se vem buscando a idéia de complementação dos cargos vagos, pois substituir a Diretoria, agora, seria além de ilegal, muito desgastante para todo o processo; mencionou ainda que poderia haver contestação por parte de qualquer associado dentre os ausentes e presentes e que a única saída para quem fez a colocação de “não querer ficar desta maneira” seria a renúncia, para então cairmos na seguinte situação: o Conselho Fiscal, que não existe, deveria indicar um grupo de 05 membros para convocar e organizar eleição dentro do prazo de 60 dias, tempo em que

CASEIROS DOS PROBLEMAS EM MI
 CROFILME SOB Nº. 8310 -

X TRANSF
 X CAU 12

X

X

X

X

assumiriam a direção da Associação; como a possível contestação por parte de qualquer Sócio abalaria muito a estrutura da AMOBB, complicando ainda mais a sua situação e resultando em perda de todo o trabalho desta Assembléia, sugeriu que a melhor saída seria a complementação dos cargos vagos, possibilitando que a atual Diretoria cumpra integralmente o seu mandato, de forma a adquirir legitimidade para eleger uma nova. A palavra foi passada ao representante do Sindicato dos Bancários que, por ter um outro compromisso, deixaria a Assembléia após o seu pronunciamento; José Alves disse considerar muito importante a unidade do grupo neste momento; havendo uma eleição hoje, se for do interesse de qualquer associado, amanhã, na hora em que o Tribunal abrir, ele consegue uma Liminar suspendendo tudo o que foi feito, inclusive quanto à composição dos cargos vagos, pois ela, também não está prevista no Estatuto; aconselhou que se buscasse a unidade com vistas à discussão da complementação dos cargos, por ser bem mais fácil dentro de uma associação como a AMOBB, pois com os projetos a que ela se propõe e com 04 pessoas trabalhando, não vai chegar a lugar nenhum; falou também que esta situação de perda de Diretores já foi vivida pelo próprio Sindicato, que por possuir mais gente e estrutura bem montada, supera com mais facilidade, o que não vai ser o caso da AMOBB. Finalizou, informando que o Sindicato estaria à disposição da AMOBB caso o assunto não seja resolvido hoje e caso alguém o considere capaz de ajudar. A Associada Mônica sugeriu que quem não estivesse satisfeito deveria sair da Diretoria. A palavra voltou a Paulo Barbosa e ele nos falou o seguinte: "de pureza da alma estou desgastado, cansado e descontente, vou ter de sair". Mônica questionou: "você está renunciando, Paulo?". Ele respondeu: "eu estou renunciando". Mauro pediu a palavra e fez o seguinte comentário: "...muitos homens valentes saíram da vida para entrar na história...renunciar também é um ato de coragem..."; Mauro disse ter acreditado em Paulo, quem iniciou a AMOBB, e que acha que quando ele propôs, aqui, a eleição de uma nova Diretoria ele não conseguiu se fazer entender; ele perguntou por que Paulo queria uma nova Diretoria; disse que Paulo não seria leviano o bastante para compor uma chapa, eleger uma nova Diretoria apenas para discordar da cor da casa das pessoas que estavam presentes; disse a Paulo: "se quer você, como Presidente, amargar isso, que o faça hoje e para sempre"; falou que acompanhou de perto o trabalho da Diretoria da AMOBB por um ano porque acreditava no projeto e que, dentro desse tempo, muitas coisas boas aconteceram - citou a aprovação do PDOT, mas que não tínhamos conseguido nada pois ninguém construiu a sua casa; falou que, se dentro de uma Diretoria as idéias acabam divergindo a tal ponto de o Presidente acreditar que nem uma Assembléia pode resolver, é necessário se saber mais profundamente que idéias são estas e quais são as divergências; acreditando que ocorreria a eleição de uma nova Diretoria hoje e, como foi dito, de nada valeria uma eleição ou qualquer coisa hoje, sugeriu que todos os associados levassem para casa algumas coisas para pensar; pediu que se pensasse profundamente a respeito desta renúncia, sobre o que daria motivo a Paulo Barbosa renunciar ao cargo de Presidente; neste momento o ex-Presidente da AMOBB deixou a mesa de coordenação sem fazer mais nenhum pronunciamento; Mauro continuou apresentando idéias que, segundo ele, seriam importantes fazer constar no Estatuto da AMOBB, pois facilitariam a todos os Associados o trabalho de fiscalizar e estar presente em cada ato desta Diretoria; ele elogiou e parabenizou a atual Diretoria por ter bravamente conseguido resultados positivos e, por fim, citou alguns princípios que ele julga importante fazer constar no Estatuto da AMOBB, como forma de um caminho para fiscalizar, que são: "1 - Princípio da Real Necessidade (base que serviu para o surgimento da AMOBB), 2 - Vinculação à finalidade da Associação (que cada ato da Diretoria ou de Associados da AMOBB tenha como direção ou norte a sua finalidade que é a de construir um condomínio para os funcionários que vieram em situação difícil para Brasília), 3 - Princípio da Legitimidade (seria o que iria acontecer aqui hoje, pois para representar o corpo social da AMOBB tem que ser legítimo), 4 - Princípio da Legitimidade dos Compromissos (os compromissos assumidos, que envolvam gastos, teriam de ter a anuência de cada Associado, ou seja: se quiserem contratar qualquer coisa tem que ter anuência) 5 - Princípio da Imperfeição do Ato - honestidade (um ato praticado por qualquer diretor/Presidente, em qualquer época, se errado, ele tem de ser revisto mesmo que em época futura). Mauro informou terem esses princípios nascidos de questões que alguns associados lhe

Princ
Princ
Imp

formularam; pediu a alguém que tivesse conhecimento jurídico que os analisasse; sugeriu que toda e qualquer contratação que envolva valores expressivos seja precedida de licitação e que todos aqueles que procurarem a AMOBB fossem tratados com igualdade. Werneck falou a Mauro que a legitimidade da Diretoria existe por ela ter sido aprovada em Assembléia. Mauro falou que ela foi referendada, ou seja: primeiro se faz a lei, depois o povo fala se quer ou não; ele informou que foi o próprio Paulo que disse que esta Diretoria foi referendada; Braga complementou o que Werneck falava, dizendo que a constituição da Diretoria constava em ata; este Secretário acrescentou que a ata foi devidamente registrada em Cartório; Mauro disse que estava de saída porque morava longe e que não tinha mais nada para ajudar a AMOBB e que se o grupo pensasse naquilo que ele falou ele ficaria muito feliz. Braga ficou com a palavra e disse o seguinte: "voltando ao assunto que havia falado anteriormente, não seguindo o Paulo, mas sim porque a minha opinião é aquela, eu renuncio agora". Guerreiro fez uso da palavra dizendo: "eu não renuncio à AMOBB, o meu objetivo é a AMOBB, porque nunca os objetivos que traçaram os caminhos desta Associação foram mesquinhos e individuais, a AMOBB nasceu em função de uma necessidade que o grupo teve e ainda tenho certeza que todos vocês não renunciaram, e que até mesmos os próprios colegas que estão renunciando a cargos de direção tenho plena certeza de que eles também não renunciarão à AMOBB". Nesta ocasião Braga falou que estava renunciando à Diretoria e não à AMOBB. Rogério tomou a palavra dizendo que não iria elogiar ninguém especialmente, mas que tinha uma grande admiração por quem toma a frente de trabalhos voluntários, onde ninguém ganha nada, mas independentemente de quem fique, renuncie ou até mesmo saia da AMOBB, pediu que as pessoas trabalhassem com mais profissionalismo, por envolver dinheiro de muitas pessoas. Falou que nós (a Associação) não podemos responsabilizar a Diretoria por nada, pois estamos em uma Associação onde as pessoas só querem usufruir sem participar, sem dar o grau de envolvimento merecido, como estava acontecendo nesta Assembléia, para a qual todos foram convocados e apenas um pequeno número de associados compareceu. Reiterou sua crítica àqueles que aqui não compareceram e à atual Diretoria pela falta de profissionalismo e de abertura àqueles que se ofereceram para ajudar. Pediu que esta ou outra Diretoria escolhida passasse a agir com profissionalismo e parasse de fazer "as coisas de boca, pois isso não funciona em nenhum lugar do mundo, nem mesmo na AABB, que é um clube". Falou que há muita gente competente na Associação querendo trabalhar e não pode, porque não foi permitido pela sua Diretoria; pediu que todos buscassem mais comprometimento com a causa da AMOBB, independentemente de estar em Diretoria ou não. Falou, ainda, que se vocês (referiu-se ao grupo) quiserem participar da Associação que dêem suas contribuições ou, se preferirem, que comprem um lote em um condomínio já pronto, pois no nosso ainda há muito o que se fazer, sendo necessária a colaboração de todos. Lamentou ter tentado dar a sua própria contribuição sem ter conseguido, mas lamentava mais por aqueles que nunca contribuíram ou tentaram contribuir; informou que as pessoas vivem perguntando-o como está a AMOBB? -Quando sai a minha casa?- sem sequer comparecer às reuniões que buscam isso. Comentou que sendo a Diretoria um reflexo do associado ninguém deve culpá-la por nada. Citou que se todos os associados que foram convocados tivessem comparecido não estaríamos vivenciando o que ocorreu hoje (referiu-se à falta de maioria dos associados na presente Assembléia). A palavra passou para o Associado Ricardo que, reportando-se às afirmações anteriores de Guerreiro, reafirmou que somos uma Associação de pessoas que não têm recursos, o que o levou a apresentar a possibilidade de obtenção de recursos sob a forma de cooperativa; pediu para que se estudasse a idéia de transformar a AMOBB em Cooperativa Habitacional e que esse estudo não fosse realizado com os olhos voltados para a cooperativa de Águas Claras, que é bem diferente de sua proposta por ter sido uma ação de Governo; essa transformação seria um canal para que chegássemos à GECOP; argumentou que a mudança proposta não inviabilizaria a AMOBB e sim muito a ajudaria na obtenção dos recursos de que necessita para o atingimento do seu principal objetivo, que é o de colocar todos para morarem no terreno que já temos. A palavra voltou para Guerreiro que considerou muito válida a sugestão apresentada, dizendo que esta possibilidade já havia sido levantada antes, quando do surgimento da AMOBB, e que deve ser levantada novamente.

Esclareceu que na ocasião em que se buscou este recurso, que é disponibilizado pelo Sistema Financeiro Habitacional, fomos informado de que essa disponibilização só ocorreria para condomínios instalados em área urbana, razão pela qual nada pode ser implementado nesse sentido naquele momento. Ricardo acrescentou que a GECOP não trabalha na linha de cooperativas habitacionais. Guerreiro confirmou que a GECOP não tem recursos para cooperativas habitacionais mas que esta tem condições de indicar financiamentos para associações. Finalizou dizendo que nada impede a AMOBB de tornar-se uma cooperativa se surgir essa necessidade e realmente chegar a hora da utilização desse recurso. Zezito comentou que é hora de se pensar em um grupo para continuar trabalhando, já que, pelo Estatuto, deveria o Vice-Presidente assumir a presidência da AMOBB e o Vice-Presidente não existe. Werneck informou que o Estatuto nada mais prevê sobre o impasse. Álvaro sugeriu que, como não existe Conselho Fiscal para formar um grupo de cinco associados para conduzir a AMOBB e organizar uma eleição, e que fossem escolhidos estas 05 pessoas nesta Assembléia. Werneck informou que esta hipótese está prevista para os casos de renúncia coletiva da Diretoria, o que não aconteceu. Ele disse ainda que o Estatuto não prevê a renúncia parcial de diretoria. Zezito falou que tínhamos a necessidade de "dar rumo a AMOBB", pedindo, em seguida, que se discutisse se era viável ou não que todos renunciassem, com vistas à solução do impasse. A associada Maria Anunciata pediu oportunidade para falar. Ela pediu que se fizesse presente na mesa organizadora o Presidente da AMOBB que havia, há pouco, renunciado, pois não sabia que ele já havia se retirado; ela deu prosseguimento ao seu pronunciamento dizendo que não era hora de dividir e sim de somar; que costumava chamar a AMOBB de Associação de Fé, pois nós (o grupo) estávamos lutando e acreditando que as coisas iriam se realizar apenas por fé; manifestou sua preocupação com o número reduzido de pessoas na Diretoria, que se continuasse o esvaziamento daqui a pouco não mais seríamos uma Associação nem mesmo teríamos representação; comentou que nem todos os associados, por diversas razões, estão dispostos a trabalhar; solicitou àqueles que se voluntariaram para trabalhar e não tiveram abertura na Diretoria, que viessem à frente como voluntários para que a própria Assembléia os oferecesse funções; solicitou aplausos para todos os membros da atual Diretoria, inclusive para os que renunciaram pois tudo o que se conseguiu até agora devemos a esse grupo; falou que nos últimos meses o grupo ficou reduzido a apenas 4 pessoas, cada uma representando as necessidades de 100 associados e, que a partir de agora, ela julgava não ser mais importante o nome do cargo a ser exercido e sim a vontade e a disposição para trabalhar; convidou a todos aqueles que antes se voluntariaram, para compor a mesa organizadora e, de já, começar também, a nos representar,, ao passo que seria melhor trazer para decidir em Assembléia aquilo que eles, diretores, não conseguiram consenso, como é o caso da junção do projeto da AMOBB com o de Dona Aparecida". A palavra foi passada para Werneck, que comentou o seguinte: conforme já havia dito antes, esta situação não está prevista no Estatuto e nem poderíamos mudá-lo agora, pois precisaríamos da presença de, pelo menos, 2/3 dos associados; considerando que o Diretor Gildásio não renunciou e que as renúncias de Paulo e Braga provavelmente venha a ser oficializadas, sugeriu que a Assembléia escolhesse o nome de 05 pessoas não para compor a Diretoria pois isto poderia ser objeto de posterior contestação, mas para auxiliar os Diretores que permaneceram e convocar uma Assembléia o mais rápido possível, com pauta prevendo a eleição de uma nova diretoria; afirmou que como não é o caso de renúncia coletiva, a atitude de formação desta equipe também pode ser alvo de posterior contestação; a Associada Rita perguntou se o restante da Diretoria estava disposto a fazer uma renúncia coletiva para, dessa forma, fazermos a indicação da equipe com legitimidade; Werneck explicou que a renúncia dos Diretores que estavam presentes não poderia caracterizar uma renúncia coletiva uma vez que aqueles diretores que estavam ausentes não foram destituídos dos cargos; ele fez questão de informar que suas interrupções estavam sendo feitas a todo momento de forma a evitar que o grupo adote providencias que não estejam previstas no Estatuto ante a possibilidade de alguém poder anular essas decisões, complicando ainda mais a situação da AMOBB; Rogério disse que o Diretor que não vem à Assembléia não é Diretor; Guerreiro disse que um Diretor não é mais Diretor somente se for legalmente destituído; ele apresentou proposta de retirar desta Assembléia um grupo de 05 pessoas para fazer uma

transição até a próxima Assembléia, que deverá ter o caráter de alteração estatutal e o poder de convocar uma eleição; Álvaro acrescentou que ela tenha também o poder de destituir; Guerreiro concordou e continuou dizendo que a essa altura a AMOBB não poderia ficar parada; Werneck interrompeu, informando da existência do artigo 50 do Estatuto, que reza que os casos omissos serão decididos em Assembléia; como a renúncia parcial não está prevista, a Assembléia, baseada naquele artigo, tem poderes para escolher e compor o grupo de 05 associados que ficarão, em conjunto com a Diretoria, à frente da Associação; Zezito pediu àqueles que estavam interessados em compor o grupo dos cinco, que levantassem a mão; foi aprovado por unanimidade os nomes dos seguintes voluntários: Roberto Werneck Pinto, Álvaro D'Aguiar Carneiro Júnior, José Roberto Teixeira da Silva, Natalúcia Lourenço Medeiros e José Ribeiro Filho. Para assinar os cheques e movimentar a conta corrente da AMOBB foram aprovados, por unanimidade, os nomes de Roberto Werneck Pinto e Antonio Paulo Guerreiro. Uma vez encontrada a solução do impasse, deu-se por encerrada a Assembléia, que foi por mim, Armando Luiz de Paiva Dias, secretariada, que lavro e assino a presente ata e que será por todos lida e também assinada.

Brasília (DF), 31 de janeiro de 1997.

Armando Luiz de Paiva Dias.
Secretário

Paulo Barboza Santos
-- PRESIDENTE --



2.º CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS, DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS
DO DISTRITO FEDERAL
888 Ed. Ant.º Venâncio de Silva - Loja 99/10 - Fone: 328-9889
Oficial: Rondon Augusto de Assunção
APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGISTRADO EM
MIGROFILME SOB N.º 18310
ANOTADO A MARGEM DO REGISTRO N.º 3339-LL
DO LIVRO PROTOCOLO.
BRASÍLIA, (DF) 21.FEV.1997

